Annó de 1846. Quinta feira 23 de Abril. Anno XXII N. 90.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min. da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Accindino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.
21 Terça S. Izacio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quarta S. Caio, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
23 Quinta S. Jorge, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
24 Sexta S Mileto, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Sabbado S. Hermino, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Domingo da S. Clarencio.

CAMBIOS NO DIA 22 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 20 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.

Ouro=Onças hespanholas		31$000	a	31$500
» Moeda de 6$400 vel.		16$900	a	17$000
» » de 6$400 nov.		15$800	a	16$000
» » de 4$000	. .	9$000	a	9$200
Prata=Patacões	. . . .	1$950	a	1$970
» Pesos Columnares		1$980	a	1$990
» Ditos Mexicanos	.	1$920	a	1$940
» Prata Miuda	. . .	1$720	a	1$760

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

Officio—Ao bacharel José Nicoláo Rigueira Costa, declarando, em resposta ao seu officio de 8 do corrente, acerca do qual informou o juiz de direito da segunda vara o que consta da copia, que lhe envia:—1.º, que, se deu-se alguma falta no caso, de que em o mencionado officio trata, proveio ella do juiz municipal da primeira vara, que, tendo recebido a participação official da cessação do impedimento do referido juiz de direito, que o supponha encarregado de substitui-lo, à deveria ter transmittido a S. mc., visto já lhe não competir o recebê-la; secundo, que, logo que lhe chegou a noticia de achar-se o dito juiz de direito em exercicio, cumpria a S. mc. tentar certificar-se dessa occurrencia, e, apenas certificado, deixar de funccionar; tertio, emfim, que, se por este modo, houvesse procedido, desnecessario se faria trazer ao conhecimento da presidencia o objecto em questão, que he de mero expediente.

Dito—Ao juiz municipal supplente do termo do Limoeiro, significando, em resposta ao seu officio de 3 do mez ultimo:—primo, que o juiz de direito em correição póde conhecer dos erros e irregularidades accidentaes dos processos, e dos que são da sua ordem natural e substancia; por quanto, uma vez que, á semelhante respeito, não faz distincção alguma o artigo 205 do regulamento n.º 120, deve-se observa-lo em toda a sua generalidade; secundo, que, com quanto o mencionado juiz não possa avaliar o facto criminoso, por ser isto da competencia do jury, ou das autoridades, á quem, por direito, compete o seu final julgamento, e sómente da delle, quando, por meio de recursos, devidamente interpostos, são os autos subjeitos ao seu conhecimento, póde, todavia, examinar, *ex-officio*, os processos crimes, corrigir os despachos mal proferidos, e supprir as nullidades, se os crimes forem da natureza daquelles, em que tem lugar o procedimento official da justiça, e se o não fôrem, julgar, á requerimento de partes, e com audiencia do promotor, perempta e improcedentes as denuncias, e proferir definitivamente seus despachos, com recurso á relação em tudo, quanto envolver questão de direito, o que, como tal, não possa ser decidido pelos jurados, segundo se deprehende dos artigos 338 e 350 do citado regulamento, e do artigo 281 do codigo do processo.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, faça abrir assentamento de praça ao corneta Antonio Sotero Paz, cujo engajamento, para o setimo batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, junto se lhe remettia.—Participou-se ao commandante superior do Recife.

Dito—A' camara municipal do Rio-Formoso, recommendando a execução da lei provincial n.º 155, que creou a villa de Agua-Preta.

Dito—Ao tenente do estado-maior, José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, incumbindo-o da pesquisa das nitreiras naturaes, mandada fazer nesta provincia pelos avisos imperiaes de 16 de janeiro e 24 de fevereiro deste anno.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao commandante da ilha de Fernando, ordenando, faça dispensar do serviço activo da mesma ilha aos sentenciados, Graciano José de Freitas, Paulo Ferreira dos Santos e Daniel Rodrigues de Sant'Anna.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, dando-lhe a faculdade, que pedio, para engajar um clarim para o esquadrão da respectiva segunda legião.

Miscellanea.

O GABINETE DO DR. GALL.

(*Continuação do numero* 88.)

O armario, que vamos visitar no gabinete de Gall, contém mascaras de ladrões e assassinos. O alto achatado desses craneos quasi que não pertence mais a entes humanos. Essa disposição fraca e limitada, junta á potente massa dos instinctos, que se transferem para a parte posterior da cabeça, devia, segundo Gall, arrastrar-lhes a vontade. Semelhante doutrina vai direito á negação da liberdade moral. Gall defendia-se disto, dizendo, que essa fôrça de organisação não era irresistivel. Convinha sómente em que a falta de educação, entregando semelhantes naturezas a seu proprio movimento, as impellia quasi infallivelmente ao mal. Tivemos occasião de verificar as observações de Gall sobre os presos, e as acha mos justas. O craneo desses malfeitores apresenta uma semelhança indubitavel com o dos animaes, dos quaes partilhão os instinctos baixos, rapaces ou ferozes. Ficá nos igualmente admirados da differença, que entre elles existe. Os ladrões conhecem, á primeira vista d'olhos, os companheiros, que teem o talento do officio, e os que o não teem. Estes gozão de pouca consideração. Trouxérão á nossa presença um celebre ladrão de mão, conhecido entre os do seu officio pelo nome de *fourlineur*. Este individuo, de uma grande destreza, havia desatacado com a mão, ao sahir da opera, um alfinete de ouro e brilhantes preso no cabello da rainha dos Belgas. Elle contava este fasto e grande numero de outras façanhas igualmente audaciosas, com uma satisfação de vaidade extraordinaria. Este homem amava o seu officio; não sómente, como elle dizia, por causa dos proveitos, mas pelas emoções, que lhe proporcionava. Descrevia, com lyrico enthusiasmo, o ar embaido e perturbado do *pantre* (homem roubado) no momento, em que, dando pela falta do seu relogio, ou do seu dinheiro, apalpa as algibeiras da casaca, e do collête, as botas, e todo o corpo, procurando algibeiras por toda a parte, volta-se, e torna a voltar-se em todos os sentidos, olha em derredor de si com risivel angustia, torna a traz, procura a seu pés, no ar, e torna a procurar, interroga em silencio os olhos dos viandantes, e não póde acreditar no seu prejuizo —O nosso ladrão dizia, que daria dinheiro, em vez de o tomar, para gozar dessa scena comica.

O doutor Gall costumava mostrar muito desenvolvimento no orgão do furto, na cabeça de Henrique IV. Attribuia á esta propensão natural, sempre renascente, este dito do Béarnez conservado nas chronicas do seu reinado:—«Se eu não fôra rei de França, tivera sido enforcado.» O impulso deste orgão não arrastra sómente a roubar; tende, em geral, a adquirir. Acha-se em todos os grandes conquistadores, que n'um sentido se podem chamar ladrões de provincias. Este orgão faz tambem nascer no coração do homem o instincto legitimo da propriedade, o sentimento do *meu*. Taes caracteres não se deixão despojar facilmente, e voltão ao começado, até que tenhão rehavido, e de seus inimigos os bens que lhes tirárão. Gall fazia observar, que esta inclinação não podia deixar de ter influido na longa e penosa guerra sustentada por Henrique IV, no intento de rehaver o seu reino. O professor gostava, além disto, de approximar essa mascara da de Cartouche e de outros ladrões de profissão, em quem o exercicio deste orgão não era sustentado, como no rei de França, por sentimentos de benevolencia e de justiça. Cartouche não era baldo de intelligencia; a sua cabeça o revela. Mas essa intelligencia, dominada pela velhacaria, pelo sentido da cobiça, por uma circumspecção exagerada, só contribuio a servir e pôr em obra todas as propensões perigosas. Em fim, descendo, de grão em grão, a escala da organisação humana, Gall chegava a mostrar cabeças de ladrões, em que só este instincto de rapina dominava, em quanto a parte dianteira da cabeça baixa e descorôada quasi que não tinha orgãos de reacção. O craneo, que tem o n. 200, pertence a um ladrão de 15 annos, morto nas prisões da Prussia O roubar, n'elle, havia já passado ao esta chronico Suas reincidencias forão tão numerosas, que as autoridades do lugar se decidirão a enclausura-lo pelo resto de seus dias. Na prisão, elle continuava a roubar os seus camaradas. Gall visitou-o, e o declarou incuravel. A opinião deste medico era, que os individuos, em quem um extremo desenvolvimento de certas inclinações viciosas coincide com uma grande fraqueza das faculdades superiores, devem ser considerados, sobretudo nas classes ignorantes, como muito pouco capazes de liberdade moral. Ha até casos, em que o roubo parece para certos individuos (custa a dizer isto) uma necessidade de sua natureza. São sempre entes mal conformados, meios-homens, como os chamava Gall. Alli se vê, por exemplo, o craneo de um rapaz Kalmouck, que o conde de Stahremberg, embaixador d'Austria em Petersburgo, havia trazido com sigo para a sua residencia de Vienna. No fim de algum tempo, esse pobre diabo cahio em uma grande melancolia. Attribuio-se essa tristeza á privação do ceo, sob que nascêra. O confessor, que o instruia na religião e na moral, homem de espirito, adivinhou melhor a causa desse incommodo Julgou, que o seu educando padecia pela prohibição, que, em nome do evangelho, se lhe havia feito, de furtar mais. Suspendeo, por tanto, a prohibição, com a condição de que o seu discipulo restituiria o que roubasse O mancebo Kalmouck aproveitou a permissão; empalmou o relogio do seu confessor, em quanto este dizia missa, e no momento mesmo da consagração Dita a missa, restituio-o ao seu confessor, dando um salto de alegria. Esse mancebo não chorava pela terra, mas sim por não poder roubar.

Uma resistencia repentina á uma propensão natural muito forte produz, desta sorte, em toda a organisação um repouso violento, cujo effeito, em demasia prolongado, seria trazer inevitavelmente a morte ou a loucura:—Mas, ajuntava Gall tristemente, a hygiene moral quasi que está ainda por crear. O professor entregava-se, ao mesmo tempo, á uma multidão de considerações muito engenhosas sobre os craneos desses ladrões-natos. Póde-se fazer, dizia elle, que naturezas mal conformadas se não entreguem ás suas propensões para o furto, se o acaso lhes houver proporcionado, na sociedade, uma tal qual abastança. O orgão reprimido pela vontade, por mais fraca que esta seja, pelos usos da sociedade, e pelo temor da deshonra, poderá, apezar da sua tendencia, não commetter acto algum infamante. Mas, se, em vez disto, aperta-lo a necessidade, e se offerecer occasião, o attractivo natural, abandonado á toda a sua violencia, e até provocado, satisfar-se-ha avidamente em desprezo de todas as leis. A inclinação ao roubo associa-se algumas vezes a abastança e a altas faculdades intellectuaes. Mas, neste caso, o individuo, furtando sómente com a intenção de restituir, abandona-se sem receio á sua natureza. Um grande musico contemporaneo he subjeito á commetter estes furtos insignificantes, que o indulgente Spurzheim chama, nas pessoas ricas e de bons costumes, *distracções*. Tirai agora á esse homem as suas faculdades, a sua fortuna, os seus sentimentos moraes, e tereis um dos obscuros malfeitores, que todos os dias vêem sentar-se nos bancos de tribunaes criminaes.

A par ou misturadas com os ladrões, se achão nos armarios as pallidas figuras de assassinos. Lá está Boutiller, natureza grosseira e brutal, cabeça construida em fórma de tecto, instincto carniceiro muito predominante, intelligencia nulla. Todos sabem, que Boutiller, depois de haver matado a sua mãi com vinte e sete facadas, passou a noute junto ao seu cadaver, e foi pela manhãa para a Courtille, onde passou o dia em devassidões. He impossivel, mesmo sem pôr uma confiança servil no systema de Gall, deixar de reconhecer nessa fronte achatada, e na massa saliente da parte posterior da cabeça, o typo dos mais bestiaes desejos. O professor, ao mostrar, na mascara de Boutiller, o relevo do orgão do assassinio, não deixava de fazer observar, como em todos os assassinos, a ausencia dos orgãos, que concorrem para os sentimentos elevados. Não se deve jámais perder de vista, dizia o mestre, que esses entes crueis e sanguinarios poderião não entregar-se a seus gostos de destruição, se elles houvessem sido distrahidos por outras faculdades mais nobres. O crime não resulta tanto de uma propensão isolada, como do caracter geral de um individuo; o de Boutiller era todo formado dos peiores instinctos, sem contrapeso algum moral. O doutor só via remedio para taes naturezas, sobre tudo, quando falta toda a educação, em um systema de fortissima repressão, que afferrolhasse as feras dos seus orgãos na gaiola ossea do craneo.

Prosigamos nossa viagem nessas tristes regiões do crime. Sob cada um desses craneos se ha gerado o pensamento de um attentado, que espanta a natureza. Lêamos as incripções pregadas nessas baixas abobadas, que servirão de cavernas á almas ainda mais baixas. Vêem-se num escripto estas palavras: *Homem perseguido de melancolia, e que, depois de haver commettido um incesto, matou a pessoa, que foi o objecto de sua brutalidade*. A massa immunda do cerebello, assento, segundo Gall, do amor physico, coincide, nesse craneo, com um funesto desenvolvimento do orgão carniceiro. Esse outro craneo anonymo he de Voirin. Atormentado pelo demonio do homicidio, havia Voirin, por mais de uma vez, tentado voltar contra si mesmo as forças de destruição, que, por fatalidade, sentia na sua natureza. Arrancarão-lhe, algumas vezes, a faca das mãos; foi mão serviço, que se lhe fez. Como era forçoso, que Voirin matasse alguem, havendo elle escapado, não escapou outro, um dos seus parentes, cujo cadaver mordeo. O que nos resta desse malvado, de accordo com o testemunho de seus camaradas, annuncia muito pouca cabeça. Embebedava-se muito facilmente, e a sua bebedeira mudava-se immediatamente em ferocidade. O vinho voltava-se-lhe em sangue. Pára-se assustado ante esses inigmas, esses espantosos mysterios da nossa natureza, cuja palavra Gall pareceo haver escripto em um lugar do craneo: *Instincto do homicidio*.

Ainda nos lembrâmos de Leger, que, aos vinte e oito annos, impellido pela melancolia brutal de sua natureza, se havia retirado á um rochedo, do lado da Ferté-sous-Jouarre, no meio dos bosques. Alli, só e feroz, vivia, ao acaso, da caça, de que podia lançar mão a carreira, e que devorava ainda ensanguentada. Um dia, lançou-se sobre uma rapariga, que caminhava alegremente ao longo de uma cerca. Leger passou-lhe um laço ao pescoço, e arrastrou-a ao fundo dos bosques, meia-morta. Depois de a ter violado, comeo-lhe as carnes. Essa fera humana dormio tres noutes ao lado do cadaver. Os gritos dos corvos, que lhe disputavão a preza, o enchotárão desse nauseoso lugar. Foi então, que elle fugio e cahio nas mãos da justiça. Nenhum remorso testemunhou nada, que fosse do homem. Quando lhe perguntárão porque havia elle devorado essa rapariga, Leger respondeo com feroz ingenuidade: «Se lhe bebi o sangue, he porque tinha sêde delle.» Era o instincto de matar quem fallava. O craneo de Leger offerece o modelo dessas organisações horriveis, que do seio das sociedades civilisadas sobem desgraçadamente á selvageria e ao canibalismo.

Não se concorda, todavia, acerca da impressão, que essa cabeça causou ao doutor Gall. Querem uns, que elle vio unicamente, na acção de Leger, o facto de um delirio monstruoso; contão outros, que, tendo a execução tido lugar em Versailles, fôra na mesma tarde depositada a cabeça de Leger na mesa de Gall pelos seus discipulos, e que o professor, sem estar prevenido de modo algum dos precedentes, e do nome do homem, a quem esse craneo havia pertencido, exclamára ao vê-lo:—*Oh! que feia cabeça!*—e que depois referira a historia de Leger, o genio melancolico, o appetite cégo pelas voluptuosidades animaes, a pouca intelligencia, os gostos de destruição, exaltados pela solidão, que formão o seu carater, e tudo isto unicamente pela intuição e apalpar do craneo.

Vê-se, além, o busto anonymo de Papavoine. Ahi confessa a propria sciencia as suas trevas. Gall, não achando nessa cabeça a organisação, que de ordinario constitue os assassinos, foi obrigado a attribuir a morte de dous meninos, que Papavoine matára no bosque de Vincennes a um estado de desarranjo mental. Esta explicação he, na realidade, uma confissão de impossibilidade. O trabalho dos nossos innovadores consiste talvez quasi sempre em mudar as noções do incognito e em deslocar o abysmo. Attribuir á loucura um crime, cujos vestigios se não achão nos orgãos do cerebro, he illudir um mysterio por outro mysterio. Melhor fora confessar, que o homem encontra, a cada instante, em sua propria natureza o limite eterno de sua intelligencia finita. Além delle, escusado he questionar o céo e a terra; nada responde: he como se interrogassem o silencio.

FOLHETIM.

CLAUDIO STOCQ. (*)

POR **Mme. Ch. Reybaud.**

XIII.

DECLARAÇÕES.

A vida de castello não era então, como hoje, cambiar visitas; a hospitalidade das pessoas de alta condição era magnifica; tinhão o generoso costume de acolher esplendidamente quem quér que vinha bater-lhes á porta, o estrangeiro installava-se livremente em suas casas, e durante todo o tempo, que ahi se demorava, por assim dizer, tornava-se da familia! Além disto, a chegada de um viajante rompia um pouco a monotonia do circulo domestico; ouvia-se de bom grado aos que vinhão de longe; era par elles, que se sabia o que se passava neste mundo; porque então não havião jornaes, nem livros, e as noticias só se transmittião por mensagem, ou de bocca em bocca.

Foi, por tanto, quasi uma época a chegada do cavalleiro Roberto ao castello de Chantilly; já se sabia a morte da rainha de Escocia, e devia ser de grande interesse aquelle, que, depois de have-la fielmente servido durante o seu captiveiro, lhe havia assistido em seus ultimos momentos. O alto infortunio, que por tão longo tempo partilhára, sobre elle reflectia. Associavão-o á todas as ideias de dores, admiração e lastima, que o nome de Maria Stuart despertava.

Depois da cêa, a duqueza fez-lhe a honra de tomar-lhe o braço para passar á sala, e o interrogou acerca do terrivel acontecimento, que tivera lugar á sua vista. Todas as damas lhe fazião circulo, e contemplavão, com olhos de emoção e curiosidade, o seu lindo e nobre resto, rugado, antes do tempo, pelos padecimentos de perto de vinte annos, passados em prisão.

Contou Roberto, em presença da nobre assembléa, todas as scenas do terrivel drama, de que fôra testemunha; a sua voz, ao principio fraca e turbada, tomou um accento solemne, a medida que se elle adiantava na lamentavel narração; tremião e choravão todos ao ouvi-lo, algumas vezes os soluços das mulheres e o seu proprio abalo lhe embargárão a palavra. Nessa noite ninguem se deitou sem haver rogado a Deus pela alma da fallecida rainha de Escocia.

A duqueza era uma mulher simples e devota, e conservára-se pura no meio dos costumes licenciosos da côrte de Henrique III. Amava o esplendor da sua plana, e o sustentava com fausto; a sua casa era tão numerosa como a de um principe de sangue; tinha pagens, officiaes, damas d'honor. Estas erão, pela mór parte, filhas de boas familias, orphãas, ou reduzidas á pobreza pelas desgraças da guerra civil; ella exercia, a seu respeito, uma nobre protecção, e as conservava severamente submissas aos sabios e pios costumes, cujo exemplo dava.

Havia nessa pequena côrte uma singular mistura de luxo, de devoção, de grandeza e de simplicidade patriarchal; a duqueza de Montmorency e suas damas passavão a sua vida a bordar bellas tapeçarias, a rezar as suas orações, a ler romances de cavallaria, e a fazer as honras de Chantilly aos estrangeiros, que ahi attrahia o condestavel.

Roberto contára primeiro passar somente poucos dias em Chantilly; mas cedêra facilmente ás instancias de seus nobres hospedes, que quizerão te-lo em sua companhia, até que elle tomasse algum destino. Os seus novos habitos lhe agradavão, e a expressão de melancolia, que lhe havião deixado os padecimentos de seu longo captiveiro, pouco e pouco se desvanecia; tinha elle, com a energia e virilidade da idade, a candura e as illusões de uma alma, que pela primeira vez se abre aos prazeres da vida. A liberdade havia-lhe dado nova tempera a juventude, embotada sob os muros de uma prisão.

As cousas, que pelo uso não nos dão mais o menor abalo, erão para elle uma fonte de emoção e de ventura. Gostava dos bosques, das vastas planicies, de espaço, onde corresse a cavallo livre e desembaraçadamente; gostava dos jogos dos serões, da conversação das jovens damas, e dos bellos propositos dos homens encanecidos na guerra e nos negocios do estado. A sua inexperiencia das paixões era completa; nunca havia conhecido senão os sentimentos tristes; sua devotação por Maria havia sido um culto de respeito e reconhecimento; e isto acostumára-o a encarar as outras mulheres como muito superiores ou muito inferiores á ella.

Entre as damas d'honor da duqueza havia uma donzella muito nobre e muito pobre, chamada Margarida de Rochemaure, que tinha a honra de ser parenta dos Montmorency em grao, que só os muito entendidos em genealogia podem explicar. O condestavel affirmava, que ella se parecia, feição por feição, com a rainha Maria, quando elle a vira, pela ultima vez, na flor de seus bellos annos. Erão os mesmos cabellos louros, o mesmo olhar meigo e triste, a mesma alvura delicada e raras vezes matizada de encarnado. Como a rainha de Escocia, Margarida de Rochemaure tinha o presentimento de um funesto futuro, e como victima resignada deixava-se ir ao encontro de sua sorte.

Logo nos primeiros dias soube Roberto porque andava a bella Margarida tão triste e desgostosa; devia ella proximamente casar com um homem de mais de cincoenta annos, de feia catadura, mas possuidor de muitos bens. As suas companheiras, por gracejo, ja lhe chamavão a senhora baroneza de Sainte-Radegonde; porém ella não soffria de bom grado, que lhe dessem esse titulo, que com tanto pezar ia acceitar. Mas seu pai, velho soldado, a quem tinha muito medo, havia ordenado, era forçoso obedecer; nem lhe occorrêra mesmo a ideia de resistencia, e, para subtrahir-se a es-

(*) Vide *Diario* n.º 89.

A cabeça de Lacenaire, daqual Gall não pôde ter conhecimento, teve a infeliz honra de servir de campo da batalha aos discipulos e aos detractores do mestre. Devemos, todavia, declarar, que os phrenologistas ficárão senhores do campo. He constante, que a par de certas faculdades intellectuaes medıocres, de que Lacenaire forneceo prova manifesta em sua vida, o craneo desse assassino celebre revela as peiores inclinações, e as mais desenfreadas necessidades physicas. Mas o que domina nessa cabeça he um excessivo amor-proprio. Sabe-se, que Lacenaire se gloriava de seus crimes, e suppunha justifica-los, dando-lhes o nome de protestos. Beranger contava, um dia, em nossa presença, um rasgo desse orgulho singular. O illustre cancionista, estando preso, havia recebido alguns versos de um ladrão-poeta, recluso em outra prisão do mesmo edificio. Lacenaire preludiava, nesse tempo, obscuramente e por moderados delictos, as suas futuras façanhas. Não ha carta sem resposta. Beranger respondeo; mas leo mal a assignatura dos versos, e estropiou, ao pôr o sobrescripto do seu bilhete, o nome de Lacenaire. Este nome não tinha então a vergonha de ser celebre. O nosso ladrão picou-se e reclamou. Escreveo segunda carta a Beranger, e obrigou-o a reformar exactamente a orthographia do seu nome. Poderiamos citar outros factos deste ridiculo amor-proprio, se a memoria de Lacenaire não houvesse subsistido como a mais atrevida personificação do heroismo do patibulo. Broussais, nos seus cursos publicos, referia-se muitas vezes a essa cabeça, formidavelmente curiosa. Mostrava, com os documentos na mão, que a massa de faculdades reflectivas, e a dos instinctos cegos, no craneo de Lacenaire, erão quasi iguaes; mas que a falta de consciencia e a força das inclinações egoistas devião impelli-lo para o mal. A sociedade, ajuntava elle, havia concluido a obra. Não sabemos bem, como se arranja a moral com taes demonstrações. Semelhante doutrina exigiria novas bases sociaes. Sobre ella, com effeito, he que se edificão, ha cincoenta annos, todos os systemas, que querem introduzir uma nova ordem nas nossas instituições. A phrenologia e o magnetismo, essas duas novas sciencias, que apparecêrão duvidosas na aurora do seculo XVIII mostrão-se ambas incompativeis com a sociedade, que as vio nascer. Dará o futuro rasão á sociedade contra a sciencia, ou á sciencia contra a sociedade? Ou melhor, achará elle meio de reunir, por lados imprevistos, o que hoje nos parece inconciliavel? He segredo de Deos, e não procurasemos aqui penetra-lo.

O doutor Gall pretendia, que o caracter do assassino, visivel sobre o craneo, imprimia as suas feições na propria execução do crime. Os orgãos da astucia e do assassinio, combinados com a falta de coragem, produzem os envenenadores. Ha disto muitos exemplos nos bustos de assassinos, que figurão nesta galeria. O instincto a occultar, o espirito de intriga e de dissimulação tem seu assento designado pela mão de Gall. Este orgão he muito forte na cabeça de certas mulheres. Elle arrastra a urdir tramas occultos, a obrar tenebrosa e surdamente, a illudir mesmo a sua propria consciencia. Quando este pendor se acha unido á destruição e ás faculdades intellectuaes bem manifestas, produz certas naturezas muito poderosas para o mal. Esta combinação he pasmosa na cabeça de Mma. Lafarge.

Ainda attribuia Gall ao orgão destruidor todas as profissões, que exigem, como a do carniceiro, a intervenção da força brutal e da carnagem. Tambem achava nesse lugar do cerebro o *fiat lux* da potencia divina, que de Maistre declarava necessaria para inventar esse homem-prodigio, o carrasco. Combinada com o sentimento religioso, a destruição produz os fanaticos sanguinarios, Gall mostrava esta coincidencia no busto de Cromwel. Este mesmo instincto carniceiro, associado á altas faculdades intellectuaes, dá ao genio uma direcção triste e tragica. William Shakspeare he disto um exemplo. Nem se deve esquecer, que Shakspeare era filho de um carniceiro, e que as fórmas caracteristicas das cabeças se transmittem nas familias. Quando alguem reclamava contra esta extravagante interpretação. Gall costumava responder: Tal que, com o mesmo orgão solitario, he um assassino, um carniceiro, ou um carrasco, pôde vir a ser um grande poeta dramatico, quando o sentimento do ideial e a paixão do bello lhe transportarem os instinctos para a imaginação.

Os outros craneos, que nos faltão a visitar, pertenrèrão á amigos ou amantes do doutor. A explicação dos seus orgãos dava lugar a pequenos profis de caracteres, em que o espirito agudo e observador de Gall se mostrava em toda a sua nitidez. Eis aqui como o nosso interprete traduzio a lingoagem da natureza no craneo da condessa Oro: aciosa, altiva, ambiciosa, activa, infatigavel, perseverante, propensa á disputa, e sempre prompta a espancar o seu amante ou os seus criados. Dava-se ao amor e ao jogo com ardor. Tinha muita penetração, e essa sagacidade, que distingue as mulheres, e que parece um instincto particular.» A condessa Oro, apezar dos seus defeitos, e talvez por causa delles, era uma mulher totalmente, no ideial do doutor. Este mestre da sciencia ensinava, que cada sexo estava ligado á uma ordem de pensamentos e de sentimentos intransitaveis. «Não he a educação, dizia elle nos seus cursos, mas a natureza, quem, mediante uma organisação variada, designou á cada sexo a sua esphera particular de actividade moral e intellectual.» Para melhor fazer comprehender a sua ideia, mostrava elle a cabeça de uma menina de seis annos, que era muito terna e muito cuidadosa para com seu irmão, ainda no berço. Gall comparava esta cabeça á de um menino da mesma idade, e mostrava quanto, nesta época da vida, o orgão do amor das crianças he mais desenvolvido nas raparigas do que nos rapazes. A idade manifesta ainda muitas outras differenças. Em geral, o grupo dos orgãos, que dispõem para a affeição á familia, ao casamento, he mais forte na mulher que no homem. Quando o doutor Gall não encontrava, na cabeça das moças, a sêde do amor maternal bem expressa, augurava mal do seu genio. Segundo este medico, o principal destino de taes creaturas havia falhado. Spurzhein era de opinião, que a falta deste instincto devia produzir o crime de infanticidio. De trinta mulheres, que tinhão feito morrer seus filhos, reconheceo elle, que na cabeça de vinte e seis faltava o orgão da maternidade; as outras quatro havião sido arrastradas pela violencia de circumstancias particulares. «Quando eu não vejo este orgão bem manifesto nas raparigas, dizia Broussais no seu curso, e lhes faço esta observação, não deixão ellas de me dizer, para se desculparem, que os gritos, os caprichos, e a porcaria dos meninos as enojão. Meus Srs., quando o attrativo he forte, e á natureza falla, nada moja as mulheres.» O autores da phrenologia attribuem á esta inclinação a gosto das meninas pelas bonecras.

A cabeça das mulheres tem, em geral, menos volume do que a do homem, e os ossos são mais finos. A natureza como que se servio de mão mais delicada para construir esta obra fragil e admiravel. As faculdades intellectuaes, que teem a sua sêde na parte dianteira da cabeça, parecem ter perdido em desenvolvimento o que ganhou a massa dos sentimentos. Por isso, são de ordinario os craneos das mulheres deitados para trás. O penteado grego, que ata os cabellos na parte inferior da cabeça, exprime muito bem esta fórma natural. Nós acabâmos de esboçar a mais geral configuração. Quando certos individuos, homens ou mulheres, sahem das condições e limites prescriptos pelo sexo, mudão, na mesma proporção, os caracteres desua organisação. Vê-se nos bustos de Catharina II da Russia e Mma. de Stail, que a direcção das linhas rectas da fronte se adianta além dos limites dos dous sexos. A fronte de George Sand he de homem e mulher. A mesma incerteza do sexo, que se observa no talento da celebre romancista, se manifesta com igual solidez, na fórma geral do seu craneo. Temos á vista pelo contrario, na collecção de Gall, o busto do padre Gauthier, conhecido pelo seu amor pela infancia, e autor de um grande numero de livros de educação, no qual a parte posterior da cabeça apresenta planos arredondados e dimensões femininas. Esse homem nasceo mãi pelos sentimentos.

(*Continuar se-ha*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. .... 10:817$283

Descarregão hoje 23.

Brigue—*Clara*—ferro.
Brigue—*Veriato*—barricas vasias e fumo.
Patacho—*Flor-de-Oliveira*—pipas vasias.
Brigue—*Fortuna*—carvão.
Polaca—*Josefina*—mercadorias.
Barca—*Glenbenbrat*—idem.

IMPORTAÇÃO.

ARAGO, brigue francez, vindo do Havre-de-Grace, entrado no corrente mez, a consignação de Luiz Bruguière, manifestou o seguinte:

11 caixas e 1 fardo tecidos de algodão, 2 caixas chales de dito, 1 dita tecidos de sêda e algodão, 4 ditas tecidos de sêda; a João Keller & Companhia.

1 caixa tecidos de sêda, 1 dita ditos de algodão, 4 fardos pannos, 1 caixa velludos de sêda e algodão; a Kalkmann & Rosemmund.

1 caixa 1 relogio; a Meroz & Sicar.

1 fardo tecidos de lãa; a Luttkins.

7 caixas chapeos, 2 ditas ditos de sol, 1 dita tecidos de sêda, 500 gigos batatas, 100 barris alcatrão, 3 caixas tecidos de sêda, 8 ditas papel, 1 dita calçado, 25 ditas velas de espermacete, 1 dita sellins, 1 dita carneiras, 1 dita fitas, luvas, etc., 50 barris chumbo de munição, 7 gigos garrafas vasias, 17 caixas queijos, 2 potes manteiga, 1 dito patos, 2 ditos rapé, 2 ditos linguiças, 1 pedra de filtrar agoa, 1 chapeo de palha, 200 barris e 80 meios ditos manteiga; ao consignatario.

3 caixas e 1 fardo tecidos de algodão, 2 caixas suspensorios, 4 ditas louça, 9 barris e 6 caixas drogas, 1 fardo rolhas; a Bolli & Chavannes.

4 fardos e 1 caixa tecidos de algodão, 2 ditas chales dito, 1 dita ditos de seda; a Schafeitin & Tobler.

6 caixas vidros, 3 fardos óca encarnada, 2 barricas gix; a J. Saum.

18 barricas verde para tintas; a Cesar Kruger.

2 caixas tecidos de seda e lãa, 3 caixas e 1 fardo tecidos de algodão, 4 volumes drogas; a ordem.

2 caixas tecidos de lãa, 2 ditas brim; a Mauverney.

30 caixas queijos; a B. Lasserre & Companhia.

1 caixa 1 livro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa fitas e sedas, 1 dita chales de seda; a S. Martin.

1 caixa e 1 embrulho livros, 1 dita arreios para carro, 1 dita botões e moldes, a J. Pinto de Lemos.

1 caixa manequins, 1 dita sedas, fitas e luvas; a J Ferreira da Silva.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral	3:839$724
Provincial	1:061$420
Diversas provincias	109$219
	5:010$363

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Aracaty; 13 dias, hiate brasileiro *Novo-Olinda*, de 86 toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 9, carga couros e sola; a Antonio Rodrigues Lima.

Liverpool; 43 dias, barca ingleza *Mercutia*, de 244 toneladas, capitão W. Sewell, equipagem 13, carga fazendas; a Rozas & Braga.

Lisboa; 34 dias, brigue portuguez *Maria-Feliz*, de 222 toneladas, capitão Antonio Luiz Gomes, equipagem 14, carga vinho, azeite e mais generos do paiz; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; barca brasileira *Generosa*, capitão José de Oliveira e Souza, carga varios generos.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, inspector da alfandega de Pernambuco por S. M. I. o Sr. D. Pedro II., que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 24 do corrente, ao meio-dia, á porta da mesma, se hão de arrematar dez barricas com 20 arrobas de bolachas de Lisboa, no valor de 26 666 reis, apprehendidas pelos empregados, na conferencia do manifesto do brigue portuguez *Triumphante*, por não terem sido manifestadas; sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 22 de abril de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

— *Miguel Archanjo, etc.*

Faz saber, que no dia 24 do corrente, se hão de arrematar, em hasta publica, á porta da mesma, ao meio-dia, sete pipas vasias, avaliadas, cada uma, em 4,800 rs., apprehendidas, sem despacho, pelo guarda José Clemente Pereira dos Santos; sendo dita arrematação livre de direitos.

Alfandega, 22 de abril de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

= *Miguel Archanjo, etc.*

Faz saber, que no dia 24 do corrente, ao meio-dia, á porta da mesma, se hão de arrematar 24 cafeteiras de folha de flandres no valor de 20.000 rs, impugnadas pelo amanuense Gabriel Affonso Rigueira, no despacho por factura, de Dier Colombier & C.ª; sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 22 de abril de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

= O vapor americano *Santa-Cruz* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro hoje (23) as 9 horas da manhãa.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 4 por cento, dentro do praso de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia de Bebiribe, 22 de abril de 1846.

O secretario,
Bento José Fernandes Barros.

Avisos maritimos.

= A barca *Espirito-Santo* sahe, muito breve, para o Porto; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou com o capitão a bordo.

— Para qualquer porto do Norte, pretende sahir, o mais breve possivel, a sumaca *S.-Benedicto*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, ou fretar, dirija-se a rua da Moeda, n. 15.

—Para o Aracaty tem de seguir com brevidade o brigue-escuna *Henriqueta*: quem nelle quizer carregar e transportar-se, se poderá entender na rua do Vigario, n. 23, 1.º andar.

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 8 de maio vindouro, o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Para o Havre sahirá, com brevidade, o brigue francez *Nélis-Mathilde*, capitão Guilbert: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz, n. 21.

Leilões.

= Por ordem do Sr. consul de França nesta provincia, e perante o chanceller do mesmo consulado, será vendida em hasta publica, no dia 24 de abril corrente, as 11 horas da manhãa, por conta e risco de quem pretencer, um caixa marcada L T, n. 5, contendo duas duzias de chapeos para meninos, vindos avariados, pelo brigue *Nélis Mathilde*, na sua ultima viagem do Havre: na rua da Cruz, no Recife, n. 53.

= O corretor Oliveira fará leilão em presença do Sr. consul de S. M. B, por ordem de Dawsley & Raymond, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, massame, e de tudo o mais que possa salvar-se da galera ingleza *Wilmot*, capitão Hamlin, no lugar, e no estado em que se acha, tudo encalhado fóra desta barra, defronte da ilha do Nogueira; e assim mais de algumas correntes, velas, etc., salvadas da dita galera, e já em terra: hoje, 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na praça do Corpo-Santo, junto á associação commercial.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. chefe de policia, haja de publicar, pelo prelo, a chapa do partido praieiro para a eleição dos dous senadores por esta provincia, a fim de se desvanecer a crença, que se vai estabelecendo, de que o mesmo partido tem excluido della ao seu mais antigo e genuino correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. — *O amigo de um dos interessados.*

— José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de philosophia e outro de lingoa franceza. As pessoas, que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Estolana Francisca dos Reis, tendo lido no *Diario de Pernambuco*, de hontem, 22 do corrente, um annuncio de José de Medeiros Tavares, em que denuncia ao respeitavel publico, que tem escriptura de hypotheca, assignada pela annunciante e suas irmães, declara ser falso o dito annuncio, e nem o dito Medeiros he capaz de mostrar tal escriptura de trato ou hypotheca assignada pela annunciante e suas irmães.

=Ensinão-se meninas com toda perfeição, a saber:— primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, e fazer lavarinto, por preço muito commodo; assim como tambem ensinão-se meninos, tanto em particular, como em sua casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Palacete, n. 27, que achará com quem tratar.

— A pessoa, que annunciou saber onde morão os herdeiros do finado Ignacio de Almeida Sarinho, e herdeiros dos engenhos Mundo-Novo, e Araribá-da-Pedra, dirija-se á povoação de Bebiribe, ou o Aterro-da-Boa-Vista, em casa de Jacintho Affonso Botelho que ahi achará os mesmos herdeiros, nos dias quarta, quinta e sexta-feira de cada semana.

PARA O PUBLICO.

José Ribeiro Simões, encadernador que teve loja na praça da Independencia, está agora na rua do Queimado, loja n. 43, contigua á esquina da Congregação, offerece-se aos seus constantes freguezes, e ás mais pessoas, que se quizerem utilisar-se de seu prestimo, para toda e qualquer encadernação, com polidez e brevidade segundo o gosto exigido; pois que para isto está munido dos utensilios precisos; e vende Gmeneri, direito ecclesiastico para compendio, Tito Livio, Virgilio, Selectas, e Novo Methodo, etc: tudo barato.

—Offerece-se um homem de idade, bom feitor de sitio e muito entendido, por ser sua profissão: quem pretender, procure na rua do Cotovello, ou na cocheira de José Maria, na rua das Flores.

---

se casamento, não havia mesmo tentado reclamar o apoio e soccorro da duqueza.

Não estava então em Chantilly o barão de Sainte-Radegonde, e Roberto só o conhecia pelo que delle ouvia dizer. Sem examinar os seus sentimentos por Margarida, Roberto aborrecia esse homem, que ella estava prestes a esposar, e de boa vontade houvera restituido a liberdade á joven donzella, propondo um duello de morte ao seu velho futuro.

Atravessava Roberto só, uma manhãa, a grande galeria: era uma vasta peça contigua ás tribunas da capella, ornada de grande numero de retratos; toda a raça dos Montmorency revivia nessas velhas pinturas; os guerreiros cobertos de armaduras, com escudos, armas, e bandeiras, ou grandes damas, tambem com seus brasões, e rolando pelos dedos, de fabulosa tenuidade, os bagos de um rosario. Roberto parava muitas vezes em tão boa companhia. Comprazia-se em contemplar esses retratos cujos originaes repousavão perto dalli nos carneiros da capella. Depois da hora da missa ninguem passava pela galeria, e muito menos á noite; as raparigas benzião-se, quando por ahi transitavão mesmo em pleno dia, porque o aspecto desse lugar lhes inspirava uma especie de terror.

Depois de passear por muito tempo entre essas fileiras de caras, que parecião olha-lo do alto de seus quadros, parou Roberto em frente de uma janella. Um bello sol de maio dava em cheio nas lages humidas; o vento fazia tremularem as bandeiras suspensas á abobada, e produzia algumas notas lastimosas, que parecião elevar-se como vozes entre as velhas armaduras. Essas vagas harmonias, as nobres recordações, que suscitavão essas figuras de guerreiros, esses tropheos conquistados em tantas batalhas, fazião viva impressão na alma de Roberto; nesse momento comprehendeo elle, quanto se devia ensoberbecer um homem ao passar ante essa linha de avós, e, deixando cahir a cabeça sobre o peito, murmurou:

— Ai de mim! que nem poderia mesmo nomear meu pai!

Quando elle acabava estas palavras, sentio ligeiros passos no sonoro assoalho da galeria; estremeceo e logo retirou-se. Antes de a ter visto, conhecêra Roberto quem por alli passava: era Margarida, que sahia da capella e seguia o seu caminho, sem dar fé delle, tão absorta ia em sua triste preoccupação.

— Senhora, disse elle, dirigindo-se-lhe, pois não tendes medo de vir sozinha á grande galeria?

Margarida parou, e um ligeiro rubor lhe assomou ao rosto, que quasi no mesmo instante se tornou ainda mais pallido do que d'antes.

— Medo! respondeo ella com triste sorriso; santa mãi de Deos! nem nisso pensava. Em outro tempo, he verdade, passava eu por aqui sempre a correr, parecia-me, que todas estas figuras se movião, e vinhão atrás de mim; mas agora não tenho mais esses terrores.

Calou-se e ficou pensativa; mas proseguio logo, pondo em Roberto languidos olhos:

— Ficará em Chantilly, passado o pentecostes, senhor cavalleiro?

— Achei em casa do senhor condestavel tão boa hospitalidade, que, por minha vontade, não sahiria mais daqui em minha vida; com tudo, um dia virá, e talvez muito breve, que eu hei de querer partir.

— Não ficará ao menos para as minhas nupcias? disse Margarida com perfeita indifferença, mas com profundo accento.

Roberto estremeceo, e mudou de côr.

— As suas nupcias! exclamou elle; tão proximas estão ellas?

— O barão de Sainte-Radegonde chega hoje.

Houve um silencio; depois disse Roberto com amargura:

— Eu partirei amanhãa.

Margarida sorrio-se e tornou-se tremula; essa palavra havia retinido até o fundo do seu coração; ella entendia-a ainda melhor do que quem a havia pronunciado.

— O senhor ficará, disse ella vagarosamente, o senhor ficará para assistir ao meu casamento; não tem muito que esperar, o praso que me dão bem curto he.........

E a voz se lhe alterou, e ella debulhou-se em pranto.

— Margarida, vossê não ha de esposar o barão de Sainte-Radegonde!

— Ai de mim! que não posso escapar á minha sorte! este casamento ha de se fazer, assim o quer meu pai, e elle chega tambem hoje....... Ah! que antes quizera eu morrer, do que obedecer!.......

— Mas eu posso brigar com o seu noivo, posso mata-lo; mata-lo-hei, Margarida!

— E se elle o matasse ao senhor! acudio ella, saiba que eu morreria do mesmo golpe.

Roberto descorou por sua vez, e, travando das tremulas mãos da donzella, exclamou:

— Margarida, vossê acaba de pronunciar a sentença desse homem!.......

Ella retirou de repente as mãos, e resoluta disse:

— Roberto, eu lhe prohibo de emprehender cousa alguma por meu respeito; não quero salvar-me assim da minha triste sorte! Seja feita a vontade de Deos!..... Sim, parta, Roberto, amanhãa, hoje mesmo; adeos!....

Este deteve-a.

— Margarida, exclamou elle, não me deixe assim..... Todo o nosso futuro está talvez no que queria ainda dizer-lhe..... Se vossê me ama!.....

A donzella meneou a cabeça, e suspirou profundamente sem responder.

— Escute-me ainda um momento, continuou Roberto, travando-lhe outra vez das mãos.

E sentárão-se um ao pé do outro no vão de uma janella.

— Se nós fossemos aqui sorprendidos sós! murmurou Margarida com terror. Todavia, com um fraco sorriso e desviando-se de Roberto, accrescentou: Mas em fim! que quer dizer-me? eu ouço; meu Deos! isto não me esta bem, pois que tremo.

— Ha um mez, que todos os dias a vejo, sou o mais feliz dos homens, porém tambem o mais digno de lasti-

= Em resposta ao annuncio do Sr. J. A. dos Santos Coelho, publicado no *Diario* de 21 do corrente, o abaixo assignado declara ser verdade, que, quando elle foi para sua casa, não estipulou ordenado; assim como, que em janeiro do anno passado Smc. disse ao mesmo abaixo assignado, que só lhe podia pagar 200$ rs., por 10 mezes, vencidos em dezembro do anno anterior, e que desta data em diante lhe augmentaria seu ordenado; entretanto, que hoje só lhe quer pagar 150$ rs., sendo o abaixo assignado seu primeiro caixeiro.

Felizmente o Sr. Coelho he bem conhecido nesta cidade depois do comportamento, que teve para com o Sr. Joaquim Alves da Fonseca Junior, que, tendo-o desfructado por espaço de 10 annos, em qualidade de seu caixeiro, promettendo-lhe *mundos e fundos*, quando se despedio de sua casa, só lhe pagou 500$ rs. de ordenado, e não contente ainda com um procedimento tão mesquinho, o desacreditava por toda a parte.

Quanto a dizer o Sr. Coelho, que o abaixo assignado se empenhava para ser seu caixeiro, não he exacto; Smc. deve lembrar-se, que o Sr. Custodio Manoel Gonçalves, tio e protector do mesmo abaixo assignado, sentio muita repugnancia em annuir, que elle fôsse para sua casa, e de certo para la não iria, se não fossem as instancias do Sr. Fonseca Junior. Diga, porém, o que quizer o Sr. Coelho, certo de que o abaixo assignado está resolvido a recorrer ás justiças do paiz, para o obrigar a pagar o seu trabalho, e não obstante Smc. não fazer lançamento em seus livros dos ajustes, que faz com seus caixeiros, se não quando as suas conveniencias exigem!! Todavia o abaixo assignado está munido de uma nota de seu proprio punho, que servirá de documento á acção, que intenta propôr.

Recife, 22 de abril de 1846.

Custodio José de Carvalho Guimarães.

=José Burle & Companhia teem aberto, na rua Nova, casa n. 31, uma padaria, aonde continúa a vender o melhor pão e bolacha das melhores farinhas, que veem á esta praça, por cujo motivo, roga a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de bom pão e bolacha, de se dirigirem á mencionada padaria, pois estão certos os annunciantes, que, assim que o provarem, o hão de preferir a outro qualquer pão de outras padarias.

= Permuta-se uma pequena casa de pedra e cal, e o caixão de outra maior, junto a dita pequena, que se póde de ambas fazer uma bastante grande, sita na rua do Bom-Successo em Olinda, com portão ao lado e murado na frente, com seu sitio bem plantado de muitas qualidades de fructas, por outro sitio, que seja nos lugares da Capunga, Manguinho, até a ponte do Uchôa, ou vende-se por preço rasoavel: a tratar no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, onde se dirá quem o vende.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite, parida de pouco tempo: dirija-se a travessa da Viração, n. 7.

— Fazem-se colchões elasticos com toda a perfeição, e concertão-se os velhos; faz-se e concerta-se qualquer guarnição de sege, cortinado de qualquer feitio, tanto de sala, como de camarim, e em fim tudo quanto fôr concernente a tapeçaria; tudo por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13.

— Precisa-se de um homem desimpedido de praça e familia, e que entenda perfeitamente de olaria, para feitor de uma perto desta praça: quem se achar nestas circumstancias, e der fiador a sua conducta, dirija-se a rua dos Quarteis, ao pé da rua larga do Rozario, n. 18, que achará com quem tratar.

AS SENHORAS DO GRANDE TOM!!

Na rua Nova, n. 21, primeiro andar, faz-se toda a qualidade de vestidos, chapeos, toucados e todo qualquer enfeite para as senhoras do bom gosto; promette-se toda a promptidão, asseio e preço rasoavel: na mesma casa acha-se um completo sortimento de figurinos do ultimo gosto de Paris, donde chegarão pelo ultimo navio, ornados com ricos vestidos para bailes, casamentos, etc., etc.

= Precisa-se de um conto de réis a premio de 2 por cento, por espaço de 6 a 8 mezes, com hypotheca em 10 captivos, e duas moradas de casas terreas, meia legoa distantes desta praça: quem quizer dar, annuncie por esta folha.

O NAZARENO N. 17,

estará a venda, impreterivelmente as 3 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na casa da Fé, rua estreita do Rozario.

Contém reflexões sobre a lista para senadores do partido praieiro. Outra circular aos eleitores, e reflexões a essa circular. Esta digno de ser lido por todos, que prezão a dignidade do homem, e a respeitabilidade desta provincia de Pernambuco.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha 12 a 14 annos, que seja dos chegados proximamente do Porto, para uma venda; na travessa da rua das Cruzes, n. 4

= Precisa-se de um rapaz, que tenha alguma pratica de despachar na alfandega e consulado; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a esta typographia, por carta fechada.

— Manoel da Costa Moura Bravo comprou, por conta de Joaquim Manoel Pereira, da provincia do Ceará, o bilhete n. 2062 da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

— Ensina-se meninas com toda a perfeição, que he possivel, a ler, escrever, contar, doutrina christãa, bordar de ouro e prata, e de susto, fazer lavarinto, e todas as mais qualidades de bordados e costuras; tambem se ensina meninos a ler, escrever, e contar; e aceitão-se pensionistas e meio-pensionistas; tudo por preço commodo: no becco do Veras, na Boa-Vista, n. 20.

= Aluga-se uma casinha na travessa do Pocinho, n. 14, por preço commodo: a tratar na rua larga do Rozario, n. 44.

= Na praça da Boa-Vista, n. 13, precisa-se de uma preta de idade até 14 annos, forra ou escrava, para andar com uma criança.

= Aluga-se uma preta fiel, boa compradeira, engommadeira, cozinheira, e he asseiada no seu serviço; quem a pretender, dirija se ao oitão do Livramento, n. 6 segundo andar.

CRYPTOGRAPHIA REVELADA,

OU

arte de cifrar e decifrar as escripturas obscuras, quasquer que sejão os carateres empregados.

Esta interessante e curiosa obra sahirá á luz por todo o mez proximo futuro: as assignaturas recebem-se na rua da Cruz, loja de livros n. 56, á rasão de 2$ rs. cada exemplar. O escriptor da Cryptographia revelada obriga-se a explicar gratuitamente *aos que assignarem esta obra* todas as difficuldades, que nella possão encontrar.

O mesmo escriptor, querendo dar ao publico uma prova da infallibilidade dos meios, que em sua obra expõe para a decifração das escripturas obscuras, convida a quem quer que seja, para que publique por este *Diario* alguma escriptura, na qual, segundo o systema de J. Cezar, se haja usado de umas lettras em lugar de outras, de algarismos em lugar de lettras, ou mesmo de quasquer outros signaes, por mais caprichosos que sejão, que elle promette publicar por este mesmo *Diario* a traducção dessa escriptura.

—Precisa-se de um menino, de 12 a 14 annos, que saiba bem ler e escrever, para ajudar um outro caixeiro ao balcão, de manhãa, em uma padaria, e depois em passar para limpo uma escripta, e sahir na rua, quando fôr preciso receber algumas contas: aquelle que se achar nas circumstancias, e der fiador a sua conducta, póde dirigir-se a rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario, n. 18, que achará com quem tratar.

—Precisa-se de um caixeiro para tomar conta, por balanço, de uma padaria; quem se achar nas circumstancias precisas, tendo fiador, compareça em a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, das 2 as 4 horas da tarde.

— Precisa-se de um administrador, que tenha, pelo menos, 4 escravos, para tomar conta de um engenho que se está levantando na Ribeira-de-Una, e offerecem-se vantagens: annuncie, ou dirija-se a casa n. 19, ao pé do Porto-das-Canoas da rua do Sol.

=Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7, na rua do Queimado, com commodos para familia; quem pretender, dirija se a loja do mesmo.

= Tomão-se crias forras ou escravas para se ensinar a coser, fazer lavarinto e renda; na Boa-Vista, rua da Gloria, n. 25.

— Precisa se de um moleque, que sirva para vender verduras, ou outra qualquer venda: quem o tiver e o queira alugar, dirija-se ao principio da estrada da Soledade, n 19, ou annuncie.

— A pessoa, que annunciou querer comprar uma venda, sendo queira uma na rua da S. Cruz, n. 5, bem afreguezada, e com poucos fundos, dirija-se a rua de S. Gonçalo, n. 24, que, dando desobriga a praça, todo o negocio se fará.

= Hoje, 23 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica do juizo de orphãos, as 4 horas da tarde, duas escravas, alguns moveis e todos objectos da loja de livros de Antonio José Pinto, tudo penhorado a requerimento do doutor João Ferreira da Silva, tutor dos menores, filhos do dito Pinto.

— João José Marques de Araujo vai para a cidade do Porto, tratar de sua saude.

= Quem quizer a quantia de um conto de réis a premio, com hypotheca em uma boa casa terrea, em uma das principaes ruas desta cidade do Recife, dirija-se a rua da Calçada-Alta, sobrado n. 10.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão, pintado, muito fresco e com boa vista, sito na rua Bella, n. 37; tambem se aluga a cocheira, no fundo do mesmo sobrado, quintal e estribaria para 3 cavallos: a tratar na rua de S. Francisco, no palacete novo.

= Antonio dos Santos, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

= Alugão-se o primeiro andar e armazem da casa da rua da Cruz, no Recife, n. 8, por preço commodo: a fallar com J. Saporiti, no segundo andar do mesmo sobrado.

= Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 26.

= Aluga-se um primeiro andar de um sobrado, sito na rua da Penha, pintado de novo, com quintal e cacimba: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

= O Sr. Manoel Lourenço de Mattos queira dirigir-se a rua do Queimado, n. 4, a negocio de seu interesse.

= O Sr. Francisco da Silva, morador em Pitimbú e agora em Fóra-de-Portas, queira no prazo de 8 dias ir remir os seus penhores; quando não, serão vendidos para pagamento do principal e juros: na rua de S. Amaro, n. 8.

— José de Medeiros Tavares avisa ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio algum com a Senhora Estolana Francisca dos Reis e suas 3 manas, sobre uma herança, que teem na ilha de S. Miguel; porque lhe está hypothecada pela quantia 762,180 rs: e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

— O segundo sargento da quarta companhia do segundo batalhão de artilharia a pé, E. D. S. L., queira vir pagar na venda do leão de ouro, na rua do Hospicio, a quantia de 4040 rs., de que he devedor, ha mais de dous annos; e o não fazendo, será o seu nome publicado por extenso.

= Alugão-se as casas seguintes: um sobrado de 1 andar e sotão na rua do Sol, n. 23; o primeiro andar do sobrado n. 6, e os terceiros andares do sobrados ns. 4 e 6 no Aterro-da-Boa Vista; o segundo andar do sobrado n. 24 na rua da Aurora, com quintal e estribaria para dous cavallos; as casas terreas com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa, n. 2, e na rua do Sebo, ns. 2, 3, 4 e 5; uma dita com os mesmos commodos na rua da Soledade, n. 35, por 12.000 rs menseaes; duas ditas mais pequenas na rua da Soledade, n. 37, e na rua do Sebo, n. 54, por 6 e 8000 rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

—O abaixo assignado faz sciente ao publico, e principalmente ao respeitavel corpo commercial desta praça, que deixou de ser caixeiro da sua loja de ferragens desde o dia 31 de março p. p., o Sr. José Carlos Ferreira Soares Junior; agradecendo-lo ao mesmo o bom cumprimento de suas obrigações, durante o tempo, que esteve em sua casa.— *José Dias da Silva.*

= No dia 24 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na praça do juizo do civel da 1.ª vara, no largo do Carmo, tem de se arrematar um escravo, por execução do doutor José Bernardo Galvão Alcanforado contra Antonio José Pinto, escrivão Rego.

— Uma senhora solteira, só, e maior de 40 annos, tendo melhor de doze de pratica de ensinar primeiras lettras e costurar chão com todo a perfeição, se offerece para ir exercer essa occupação fóra desta cidade, mediante uma paga rasoavel, e promette envidar suas forças para satisfazer as esperanças d'aquelles, que entregarem ao seu cuidado o ensino de suas filhas: a quem convier, póde dirigir-se a rua do Caldeireiro, n. 14.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate de obra pequena, e paga-se mais do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 60.

=Na matriz da Boa-Vista faltárão quatro opas encarnadas de merinó, que desapparecêrão na procissão do Senhor aos enfermos; pede-se a quem as tiver de as entregar ao sacristão da mesma matriz, encarregado dellas, ainda com alguma gratificação, paga pelo mesmo sacristão.

= Perdeo-se, no dia 20 do corrente, de dentro da igreja do Corpo Santo, rua da Cadeia até o becco Largo, um annel de ouro oitavado; a pessoa, que o achou, querendo restitui-lo, o póde levar no segundo andar da casa, n. 22, na mesma rua da Cadeia, que sera recompensada.

—Precisa se de um cozinheiro para bordo de um navio, que seja forro: quem estiver nas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario, armazem, n. 5.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL.

Em consequencia do pequeno numero de socios presentes á sessão de hontem, resolvêrão estes adia-la para hoje, 23 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

A commissão administrativa, convidando pela terceira vez aos Srs. socios em geral, para execução do artigo 4 dos estatutos, lhes roga, que, a bem da sociedade, se dignem não faltar no sobredito dia.

= Precisa se de um caixeiro para venda, que seja bem desembaraçado, e dê fiador a sua conducta: na rua da Senzalla-Nova, n. 4, ou na rua da Senzalla-Velha, n. 50.

— Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.

—A pessoa, a quem convier arrendar ou comprar o engenho Conceição em Bebiribe, entenda-se com Manoel Elias de Moura na rua de S. Gonçalo, n. 20, que, a vista da pessoa, fará todo negocio, e até offerece certas vantagens.

= Francisco Cardoso Ayres, por uma enfermidade, se bem que pequena, que lhe sobreveio na vespera de sua partida para a Italia, não póde despedir-se, convenientemente, de seus amigos, aos quaes pede desculpa, offerecendo-lhes seu diminuto prestimo naquelle paiz.

= Avisa-se a todos os Srs. de engenho, ou a todos aquelles, que tiverem estilacões de agoardente, que na rua Nova, n. 27, achão-se 10 alambiques acabados de novo, de todos os tamanhos, que se vendem por menos preço, que o corrente no mercado, por seu proprietario se querer desfazer do estabelecimento; vendem-se a dinheiro, ou a prazo, com boas firmas: os pretendentes, dirijão-se a mesma casa.

= Aluga-se um escravo padeiro, por preço de 12$ rs. mensaes; na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

=Aluga-se uma casa terrea com excellentes commodos para familia, na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira Cambista: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

= Precisa-se de uma preta captiva, que saiba cozinhar, comprar e fazer todo o mais serviço de uma casa, sendo de idade, dá-se o sustento e 8$ rs. mensaes: quem tiver, annuncie.

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça 10 legoas sendo homem robusto, forte e que saiba feitorisar escravos, mostrando ter pratica disso; no Recife, rua da Cruz, n. 43.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol, de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas desta loteria andão infallivelmente no dia 25 do presente mez, seja qual fôr o numero dos bilhetes, que fiquem por vender. O resto destes acha-se nas lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes, no bairro do Recife, e no de Santo Antonio, nas lojas dos Srs. Menezes, e Gusmão, e nas boticas dos Srs. Chagas, e João Moreira; na vespera do andamento das rodas sómente se venderáõ ditos bilhetes na botica do Sr. Moreira Marques.

= Perderão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

Compras.

= Comprão-se 2 escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Compra-se uma correntinha moderna, para relogio, que seja de bom ouro e sem feitio; no pateo do Carmo, sobrado n. 13.

= Compra-se uma corrente de ouro, sem feitio, que tenha 6 palmos de comprimento, e até 23 oitavas de peso; na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Vendas.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vende-se, ou aluga se uma canoa de cinco caixas, de um só pao; e vende-se farinha de mandioca; no arco de S. Antonio, loja n. 2.

---

ma, disse Roberto; eu a amo....... Vossê sabia-o, Margarida?

Esta fez signal, que sim.

— Então, proseguio elle, eu devia causar-lhe compaixão, e vossê devia julgar-me bem fraco d'animo, bem miseravel homem, pois que não ousava disputa-la a outro, e obriga-lo a renuncia-la. Mas eu não sabia, se vossê me acceitaria em seu lugar, não sabia, se quereria esposar-me, Margarida; porque, para propôr-lhe, que fosse minha mulher, seria necessario descobrir-lhe......

— Que vossê ignora quem he sua familia? interrompeo ella, que foi recolhido pela rainha Maria em uma cabana de lenhador. Mas não contou vossê isso a todo o mundo? e lembrou-se alguem de o rebaixar, e increpar-lhe a sua origem?

— Ninguem o haveria feito impunemente. Todavia he cousa horrivel não pertencer a ninguem neste mundo. O senhor de Champdivers me amava como a filho seu, por sua bondade, sou hoje rico; mas não póde dar-me seu nome; ...... eu não tenho nenhum a offerecer-lhe....... Ah! quantas vezes tenho invejado esses nobres de classe, que me fizera seu igual, como o barão de Sainte-Radegonde.......

— Nobre! elle! interrompeu Margarida; sim, nobre de hontem! .... O seu titulo comprou-o elle para casar commigo.

— Como? fez Roberto admirado.

— Sim, graças aos seus muitos bens. Não era mais do que afilhado do condestavel Anne de Montmorency, e secretario do duque, meu bom primo; e meu pai não lhe teria jamais concedido a minha mão, se elle não comprasse, por bons escudos de contado, a baronia de Saint-Radegonde.......

— Eu sou bastante rico para comprar tambem um feudo nobre, interrompeu Roberto; tambem eu poderia ser visconde ou barão......... Meu Deus! seria talvez possivel tanta ventura! ....

— Talvez! murmurou Margarida no fundo do coração.

E como Roberto guardava silencio, accrescentou com um sorriso:

— He só o que vossê tinha a dizer-me? eu já o sabia, pouco mais ou menos.

— Vossê não sabe tudo, disse elle com esforço, e antes que saiamos daqui devo tudo dizer-lhe. Margarida, desde a minha primeira infancia, tenho guardado, no fundo da minha alma, um horrivel segredo, que nunca revelei a ninguem, nem mesmo áquelle, que me servio de pai.

Roberto recolheo-se como para recobrar animo de acabar; mas logo proseguio dolorosamente e parando a cada phrase:

— Era eu bem pequenino, quando uma mulher velha, chamada Veronica, me conduzio á uma cabana no meio da floresta de Compiègne; esqueci-me, ou antes não sabia, em que paiz habitavamos, nem qual era minha familia; mas ha aqui, no fundo da minha memoria, uma lembrança, que nunca se apagou, uma lembrança que me tem sido sempre presente todos os dias da minha vida. Vi meu pai em um prisão... Depois, n'uma noite, Veronica tornou a levar-me para nossa casa... Esses lugares os conhecia eu bem, e como que ainda os estou vendo... Não sei, se ahi nos demorámos muito tempo... Uma manhãa, Veronica deo grandes gritos, e levou-me a uma janella aberta; olhei para baixo; ..... no meio da praça estava um posto, e na sua extremidade vi uma cara de homem ensanguetada. Então me disse Veronica: — Vês aquella cabeça, Roberto? he a de teu pai! —Não distingui mais nada; senti como um zunido nos ouvidos, e cahi.

— Oh! meu Deus! e depois? exclamou Margarida consternada.

— Depois? Não sei.... Esqueci tudo.

Margarida horrorisada e compadecida calava-se. Roberto, escondendo nas mãos o rosto, accrescentou:

— Quem sabe quem foi meu pai! .... Um ladrão, um assassino talvez.....

— Que importa, se ninguem sabe disto, e vossê he um homem de bem! disse Margarida com affecto.

Ao ouvir estas doces palavras, Roberto ousou aperta-la ao peito, tocou com os labios a fronte candida e orgulhosa da bella prima de Montmorency; e disse:

— Margarida, eu vou ter com o condestavel.

— Sim, sim, respondeu ella cheia de coragem e de esperança; eu tambem me lançarei aos pés da duqueza; ella nos protegerá.... Não, eu não hei de casar com Claudio Stocq....

— Claudio Stocq! repetio Roberto, a quem este nome excitára uma repentina lembrança, Claudio Stocq! eu já ouvi este nome.... Veronica! meu Deos, tudo isto he confuso na minha cabeça!.... Pelo amor de Deos, Margarida, quem he esse homem? donde provém elle? que vida tem sido a sua!....

— Já lhe disse, he pessoa do duque de Montmorency; he um homem ja velho, nunca foi casado, e mora, ha muitos annos, na sua casa de Senlis, ou em Chantilly. Dizem, que, na sua mocidade, amára uma rapariga, que o deixou para casar com um huguenote, e que nunca se consolou disso. Tinha dito muitas vezes, que nunca tomaria mulher; desgraçadamente metteu-se-lhe em cabeça amar depois dos cincoenta annos, e me pedio a meu pai: eis tudo quanto sei de Claudio Stocq, que, haverá um mez, se chama o barão de Saint-Radegonde.

— E essa rapariga, que elle em outro tempo amou, que fim levou? perguntou Roberto.

— Morreo miseravelmente com toda a sua familia, no tempo das perseguições dos huguenotes; seu marido teve a cabeça cortada; ajuntou Margarida admirada como quem descobria uma coincidencia; foi uma velha, chamada, Perine Barbuda quem me contou tudo isto; a ella he que devemos interrogar; venha, vamos la já, Roberto!

(Continuar-se-ha).

= Vende-se uma corneta de 3 pistões, em muito bom estado, com seu competente methodo; um almofariz de ferro, com seu pilão, ou gral, de mão asserrado das duas bandas, para pilar qualquer cousa; uma espingarda de dous tiros, muito boa; tudo por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13

— Vendem-se as memorias historicas do Rio-de-Janeiro por José de Souza Azevedo Pizardo Araujo, 9 v. em oitavo, meia encadernação, 10,000 rs.: quem pretender, annuncie.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho, de alqueire velho, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 4.

= Vende-se um cavallo de boa figura, carregador, por preço muito commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36. Na mesma casa precisa-se alugar um escravo capaz, para o serviço de casa.

— Vende-se uma negrinha, de 14 a 15 annos, com algumas habilidades; na rua do Mundo-Novo, n. 58.

=Vende-se uma morada de casa terrea, em chãos proprios, no Coelho, rua dos Prazeres, com 21 palmos de frente e 85 ditos de fundo, com 3 grandes quartos, 2 salas em quadro, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, feita a moderna e acabada, ha pouco; na travessa da Concordia, n. 5.

= Vende-se uma venda sita no pateo do Paraizo, n. 27, por seu dono se achar doente, e querer-se retirar para fóra da provincia, a tratar de sua saude: a tratar na mesma venda.

— Vendem se lingoas seccas do Rio-Grande, muito boas, por preço commodo; na rua da Praia, armazem, n. 20.

= Vendem-se 14 escravos moços de bonitas figuras, entre elles 2 mulatinhos, 3 moleques, 4 escravos, e 5 pretas com varias habilidades, por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se pés de rozas amarellas, ditos de espirradeira branca; na Soledade, indo pela Trempe, lado direito, quasi ao pé da igreja, casa n. 7.

= Vende-se um calix com patena e colher de cobre dourado, por barato preço; na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

= Vende-se cera de carnauba, de arroba para cima; na rua estreita do Rozario, venda n. 11.

— Tresse, tendo de retirar-se para França, vende o seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, forno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario, n 11, antigamente rua dos Quarteis: estes predios são de terrenos proprios: quem os pretender, dirija-se a fallar com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, onde tem uma taboleta.

= Vende se a casa terrea n. 50, na rua do Fogo, com 3 quartos, duas salas, quintal e cacimba; a qual acha-se hypothecada a Senhora D. Constantina Jacintha da Motta; mas, como a hypotheca não deve privar a venda de qualquer objecto, e só serve pora orientar ao comprador, por isso declara-se aos pretendentes, queirão se dirigir-se a rua Augusta, sobrado de um andar e sotão, defronte do subdelegado de S. José.

= Vende-se uma bonita escrava de nação, sadia, moça, cose chão, engomma liso e bem, cozinha o ordinario de uma casa e ensaboa; na rua da Cruz, n. 3.

- Vendem-se duas correntes com pouco uso, com dous ferros das mesmas; das correntes, uma he de 80 braças e a outra de 90, com duas pollegadas de diametro: na rua da Cruz, n. 3.

— Vende se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro o canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de babus, n 55.

— Vende se uma venda com poucos fundos, por preço commodo; na Passagem da-Magdalena, n. 66.

= Vende-se uma preta de nação Angola, moça, sadia, e he boa quitandeira, ou faz-se negocio por uma negrinha pequena; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54.

Aos logistas proprietarios.

Vende se, ou troca-se por fazendas, ou miudezas, pelo dono ir ao matto, um formidavel terreno, chãos proprios, sito na rua Imperial, rua esta muito commercial; tem 50 palmos de frente e 150 ditos de fundo: na rua Nova, n. 9, se dira que pretende.

Loteria do Rio de Janeiro.

Vende-se um pequeno resto de bilhetes; na rua da Cadeia, casa de cambio, da esquina do Becco-Largo, n. 24

= Vende se um casal de escravos de bonitas figuras: a preta cose, cozinha e lava alguma cousa, de 20 annos, e o preto he bom trabalhador de enchada, fouce e machado, de 23 annos; ambos sem achaques nem vicios; dão-se a contento, e o motivo da venda se dira ao comprador: na rua estreita do Rozario, n 30, segundo andar.

— Vendem-se 2 moleques peças, de 18 a 20 annos; 2 ditos de 10 a 12 annos; 2 pardos, um de 16 annos, e o outro de 20, este bom official de sapateiro, e ambos bons pagens; 4 escravos bons para o trabalho de campo; 4 escravas moças, com boas habilidades; uma negrinha, de 12 annos, muito linda; uma parda, recolhida, de 18 annos, boa mucama, e com boas habilidades; um preta velha, por 140$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende se a loja de ferragens e miudezas, no Aterro da Boa-Vista, n. 78, com maior, ou menor porção de mercadorias, e prazos a contento do comprador: a tratar na mesma loja.

= Vendem-se famosos e finos bicos de linho, proprios para lenços e romeiros de cambraia, luvas, fitas, chapeos de sol, meias de seda, sapatos e um completo sortimento de quenquilharias; na praça da Independencia, loja n. 39.

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

=Vende-se uma preta costureira e cozinheira; na rua larga do Rozario, n. 35.

—Vendem-se ricos cortes de cambraias abertas com listras de côres, de muito moderno gosto, a rainha Victoria, a 7500 rs.; cortes de cassa-chitas de côres fixas, pelo muito barato preço de 2000 rs., cortes com 6 varas; lenços de seda preta para gravata, a 2000 rs.; lenços de cassa-chitas para gravatas, a 320 rs.; e outras muitas fazendas por muito barato preço: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

= Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender uma rica salva de prata, uma cadeirinha de braços, castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par, e muitas obras de ouro e prata, de bom gosto, das já annunciadas.

= Vendem-se as obras completas do Christ. Goltt; Heinecii, 9 vol., em bom estado, 5$ rs.; œuvres complètes de Coneblue, 23 v.; 10$ rs.; historia dos crimes do governo inglez, 1600 rs; elementos de historia geral, 11 v., 5$ rs; um apparelho dourado, completo, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se um carro de duas rodas, pintado de novo; para ver na cocheira do Miguel, e tratar na rua do Queimado, n. 23.

=Vende-se um cabra, de 22 annos, sem vicios nem achaques, muito possante, e proprio para armazem de assucar; na rua do Queimado, n. 9.

= Vende-se a venda da rua de Hortas, que faz esquina para o becco da rua de Agoas-Verdes, com os fundos a contento do comprador; ou só a armação: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo Carmo.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preco commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

= Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro, na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Na casa acima continuão-se a vender as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas andarão no dia 25 do corrente, fique o numero, que ficar, de bilhetes por se vender. Na mesma casa vendem-se bilhetes e meios ditos da mesma loteria.

— Leite puro, a 60 rs. a medida, na rua do Collegio, n. 15.

— Pure milk sold from six to nine every morning, College-Street nº 15, at sixty réis the measure.

—Vende-se um escravo da Costa, de muito bonita figura, alto, boa grossura e desembaraçado em tudo, que se lhe manda fazer; o motivo de se vender este escravo, he ter de retirar-se a pessoa que o vende: na rua da Cruz, no Recife, n. 60, ou na rua da Cadeia, n. 40.

- Vende-se um piano hamburguez, com boas vozes, e em meio uso, pelo barato preço de 80$ rs.; na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo. Desnecessario he fazer elogios a boa localidade, e nem as commodidades, que em si tem; a armação não póde ser de melhor gosto, e além disso, he toda envidraçada; a guarnição dos vasos não póde ser mais elegante; o lugar he muito fresco, e em summa tem tudo o mais moderno: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

AO PUBLICO.

Nas lojas do bom barateiro, de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova, ns. 6 e 11, acha-se a venda o seguinte: um completo sortimento de lãs e seda de todas as côres para bordar; talagarça de todas as larguras, e desenhos em papel, tendo tambem desenhos já principiados em talagarça para facilitar a sua conclusão pelas meninas, que começão aprender, com os quaes, independente de mestra, podem aprender a fazer o ponto e a executar todos os desenhos; agulhas proprias para este mesmo bordado; ditas superiores para todas as costuras; um sortimento completo de papel de todas as côres e qualidades para forro, barras e guarnições de salas, e, entre elle, duas salas completas, douradas e avelludadas; instrumentos de todas as qualidades para musica militar; e tambem rabecões, rabecas, violões, flautas e clarinetas de todas as qualidades e varios preços; ricos espelhos com molduras douradas, de differentes tamanhos; candieiros de todos as formas para salas, lojas, e estudantes; lindas sedas escocezas para vestidos, a 1200 e 1400 rs. o covado; fitas lavradas de todas as larguras, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 480 rs. a vara; ricas lanzinhas para vestidos, a 320 rs. o covado; sapatos de marroquim para meninas de 10 a 12 annos, a 500 rs. o par; damasco verde, a 1280 rs. o covado; borzeguins para senhora, a 1600 rs. o par: e ainda ha um resto de sapatos de setim, a 320 rs. o par; e outros muitos objectos de gosto, chegados proximamente.

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra, ensaccada, ou pela medida velha; milho novo; feijão mulatinho; tudo por preço commodo: no armazem de porta larga, no caes do Collegio.

=Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio, em terra propria, com casa de vivenda, coqueiros, banho a porta, muito fresco, e muito perto da praça, por ser no Remedio, ao lado da Passagem: na rua de Agoas-Verdes, n 21.

= Vende se uma escrava de bonita figura, cose, lava e cozinha bem; 7 escravos, bons para qualquer serviço; 5 moleques, de 10 a 16 annos, e alguns optimos para pagens: na rua da Cruz, n. 3.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

-Vende-se, na fabrica de espiritos, na rua de S. Rita, n. 85,

Ago'ardente de aniz	canada	640
Dita do reino	»	800
Dita de França	»	960
Dita de canna	»	480
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada	duzia	2400
Licores sortidos engarrafados	»	1920
Ditos ditos finos	»	4800

Ago'ardente cachaça em pipas, preço conforme o grão.

=Em casa de Fernando de Lucca na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho: conservas, como fructas, pesegos, morangos cerejas, etc.; legumes em latas e outras, como pepinos em vinagre, azeitonas ás libras, superior chá hysson e gumpowdre, dito preto (souchon), vinho das seguintes qualidades: Sherrys Malaga, Madeira, do Porto, do Rheno, Bordeaux, Haut-Bersac, Cognac, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia e de Manilha dos melhores fabricantes e outros objectos; tudo por preço acommodado, em porção e a retalho.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, chegadas ultimamente de Lisboa; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: 1 preto e 1 pardo, ambos de bonitas figuras, sem vicios nem achaques; duas pretas, uma de 15 annos, e a outra de 10, a primeira cose bem e faz lavarinto, e a segunda cose chão; 2 mulatinhas de 11 a 12 annos, tambem cosem; um cabrinha de 12 annos, bem esperto e sadio: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

Potes para a pobreza

pelo barato preço de meia pataca, e dous tustões cada um: vende-se no caes da Alfandega, junto a escadinha.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

=Vende-se o deposito de padaria e refinação da rua larga do Rozario, n. 23: a tratar no mesmo deposito.

= Vende-se uma escrava cabra, de 40 annos, muito sadia e possante, lava bem de varrella, por muito commodo preço; na travessa do Queimado, n. 3.

= Vende-se um palanquim em bom uso; no Recife, becco do Porto-das-Canoas, venda de José Ribeiro e Silva

= Vende se um rico faqueiro de mogno, construido a moderna, guarnecido de velludo carmezi, com as seguintes peças de prata de lei, feitas na cidade do Porto: 12 facas, 12 garfos, 12 colheres para soupa, 14 ditas pequenas para chá, uma dita grande para arroz, uma cópa de tirar soupa, e um talher grande para trinchar, tudo novo; na praça da Independencia, loja de Meroz, relojoeiro.

=Vendem-se 5 escravos, sendo um mulatinho, de 17 annos; um cabra carniceiro e canoeiro, de 22 annos; um escravo de nação Costa, de 22 annos; um dito de nação Angola, de 30 annos, bom serrador; uma escrava de nação, de 24 annos, optima quitandeira: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se dous escravos, sendo um pardo e um moleque, de lindas figuras, e proprios para todo o serviço; na rua da Cadeia-Velha, n. 8, primeiro andar.

= Em casa de Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n 11, vendem-se pilulas da familia, muito novas; ancoretas com azeitonas; farinha de trigo, de SS e SSS, e em meias barricas; barricas de cal virgem, tudo por preço commodo.

= Vendem-se, ou alugão-se bixas de Hamburgo, das melhores e maiores, que teem vindo a este mercado, e de Lisboa, o cento a 12,000 e 14,000 rs., e retalho, a 240 e 320 rs; assim como muito boas navalhas de barba, de aço de Milão, feitas pelo melhor autor de Inglaterra; muito boas lancetas, das melhores, que teem apparecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

=Vende-se uma preta crioula, moça e vistosa, e está gravida; na pracinha do Livramento, n. 42, na loja, ou no segundo andar.

= Vende-se uma machina de raspar, para engenho; uma serraria; uma machina de fazer tijolos; um engenho para bestas; tudo com seus pertences; a vista dos compradores se fará todo o negocio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

=Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, de idade de 10 a 24 annos, chegados do Aracaty, com diversas habilidades, por preço commodo; na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

=Vende-se tinta de escrever, a 300 rs. a garrafa; phosphoros da terra, a 10 rs o macinho, em caixinhas, a 20 rs, em canudo de papelão, a 40 rs., em pentes, a 40 rs., e em canudo de páo, a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do barateiro, n. 24.

= Vende-se a armação de uma venda, em bom estado, na rua da Cruz, n. 49: a tratar na rua do Vigario, loja de pintor, aonde se fazem venezianas, e todas as obras de pinturas.

= Vende-se um preto peça, de 22 annos, proprio para todo e qualquer serviço; na rua larga do Rozario, n. 35.

— Vende-se um moleque, de 16 annos, proprio para pagem, ou officio, por ser de bonita figura; uma preta de 30 annos, lava muito bem roupa, e he quitandeira; na rua da Cadeia-Velha, n. 9.

LOJA DO BARATEIRO

Na rua do Queimado, n. 24, vendem-se meias de seda preta e branca para homem, a 800 rs. o par; luvas de seda para senhora, a 100, 200, 240, 320 e 500 rs. o par, tudo em bom estado; luvas de pellica para homem, a 640 rs., e pretas, a 280 rs. o par, brincos francezes, a 500 rs o par; carapuças, a 180 e 2000 rs. a duzia; ramos de flores, a 640 e 1800 rs o ramo; botões de duraque para jaquetas, a 400 rs. a grosa; dourados e grandes, a 4800 rs, e pequenos, a 2800 rs. a grosa; suspensorios de seda, a 900 rs o par; tamancos, a 320 e 280 rs. o par; rosetas a 2$ rs. a duzia; calçadeiras, a 80 rs; caixas de metal, a 2500 rs. a duzia; carteiras para algibeira, a 720 e 400 rs; tisouras; canivetes; facas e garfos; papel meia hollanda; maços de missanga preta, a 200 rs.; bengalas de gancho, a 360 rs.; carteiras de agulhas, a 300 rs.; macassá perola; maços de cordões para vestidos; fitas de lãa, a 200 rs. a peça; fitas lavradas em retalho, a 120 e 160 rs; e outras muitas miudezas, que se venderaõ por menos 10 por cento, do que em outra qualquer parte. Os freguezes, que se quizerem aproveitar da occasião, dirigir-se a mesma rua.

Escravos Fugidos.

Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, queirão apprehender um escravo de nome José, de idade de 50 a 60 annos, baixo, e grosso do corpo e pernas, bastante potroso; o qual consta estar no lugar dos Abreos, por se ter visto em casa da senhora B. M. B. V., cuja senhora estava para ir para a companhia de seu marido o Sr. T. J. de M., no engenho Inhaman; cujo escravo está fugido desde 5 de fevereiro do corrente anno, como se tem feito publico pelo presente *Diario*; quem o pegar leve-o ao Aterro da Boa-Vista desta cidade, casa n. 37, no terceiro andar, que será pago do seu trabalho; e pelo presente se roga ás pessoas acima mencionadas não retenhão por mais tempo o dito escravo em seu poder.

= Fugio, na tarde de 12 do corrente, um mulatinho de nome Lourenço, de 10 a 11 annos, parece caboclo; tem um defeito na munheca da mão direita; levou camisa e calças de riscado azul: quem o pegar, leve a praça da Independencia, loja n. 39, que sera recompensado.

= Fugirão, na noute de 20 para 21 do corrente, de bordo do brigue *Mentor*, dous escravos marinheiros, de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, sem barba; levarão a roupa do mar, e mais a de outros parceiros: quem os pegar, leve a bordo do dito brigue, ou na rua da Cadeia, n. 45, que receberá boa gratificação.

= Em dous de fevereiro do corrente anno, pelas 8 horas da noute, desappareceo da escada da casa, em que mora José Dias da Silva, um preto de nome Manoel, de nação Angola, bastante alto, barba fechada; o qual tinha vindo do Ceará, pelo vapor, remettido por Manoel José Salgado, a quem pertence o mesmo escravo; tendo o mesmo Salgado remettido-o por conta delle, para ser vendido em Pernambuco: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, apprehendão o dito escravo, e o fação recolher a cadeia, e annunciar pelos periodicos, para conhecimento do annunciante; o qual se responsabilisa por qualquer despeza, que com a captura do dito escravo se fizer.

= Fugio, no dia 5 de agosto do anno p. p., uma preta de nome Marcellina, de 38 a 40 annos, alta, magreirona do corpo, pés bastantes grandes, cara comprida, os buracos dos brincos grandes, mal feita do corpo, não muito preta; quando bebe torna-se muito regrista: quem a pegar, leve a rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

= Fugio, no dia 16 do corrente, uma preta da Costa, de nome Roza, baixa; tem na testa talhos miudos, que pouco se percebem, o nariz furado de um lado; levou cabeção de madapolão, saia preta, panno da Costa, e um taboleirinho envernizado na cabeça: quem a pegar, leve a rua da Roda, n. 12, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1840